

Certificação Pública da Produção Orgânica no Estado do Paraná

Área Temática: Tecnologia e Produção

Ednaldo Michellon¹, Jaqueline da Silva Rosa², Priscila Jorge Araújo³

¹Prof. Depto de Agronomia– DAG/UEM, contato: emichellon@uem.br

²Bolsista Paraná Mais Orgânico, Núcleo UEM, contato: jackyjp_tdl@hotmail.com

³Bolsista Paraná Mais Orgânico, Núcleo UEM, contato: pbm.araujo@gmail.com

***Resumo.** Este artigo mostra as ações do Programa Paraná Mais Orgânico – PMO, de janeiro de 2009 a março de 2019. Esse é um Programa de Estado, financiado pela SETI/UGF, e conta com a participação de todas as universidades públicas paranaenses, mais o CPRA – Centro Paranaense de Agroecologia e o Tecpar – Instituto de Tecnologia do Paraná. O foco do trabalho é na certificação pública dos produtos orgânicos para a agricultura familiar, como forma de melhoria do trabalho e da renda, o que também contribui com os processos de desenvolvimento rural e territorial sustentável. O PMO tem sido fundamental para o crescimento da Agroecologia, pois esses trabalhos geram muitas sinergias, que são os alicerces para a existência de interdisciplinaridade e a manutenção da tríade ensino, pesquisa e extensão, estando alinhados com vários dos novos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.*

***Palavras-chave:** agricultura familiar – desenvolvimento rural – agroecologia*

1. Introdução

Os consumidores estão se tornando cada vez mais exigentes com relação aos alimentos que consomem. A demanda por produtos saudáveis, livre de agrotóxicos e que tenham produção sustentável estão ganhando a preferência do público. Assim, a agricultura orgânica vem se tornando uma opção cada vez mais importante, criando nichos de mercado, especialmente pelos produtores familiares que necessitam ampliar sua renda.

Nesse contexto, o modelo de agricultura familiar é o que tem se destacado no sentido de possibilitar o desenvolvimento local, territorial ou regional e sustentável. A ideia de uma “agricultura familiar sustentável” revela, antes de tudo, a crescente insatisfação com o status quo da agricultura moderna. Indica o desejo social de sistemas produtivos que, simultaneamente, conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar (VARGAS, 2010).

O Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD) criou a Agenda 2030. Dentre outras metas ela apresenta 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS e metas são integrados e indivisíveis, de naturezas global e universalmente aplicáveis, tendo em conta as diferentes realidades, capacidades e níveis de desenvolvimento nacionais e respeitando as políticas e prioridades nacionais. O objetivo número 2 prevê: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”. Dessa forma a agricultura orgânica se faz uma ferramenta de auxílio efetivo para se atingir esse objetivo.

O Estado do Paraná tem fomentado a ampliação de produção de alimentos sem contaminantes e organismos geneticamente modificados, com programas de apoio à agricultura familiar, com base em conceitos de sustentabilidade, que permitem aos agricultores a agregação de valor aos alimentos orgânicos (MICHELLON et al, 2011).

Nesse sentido, o Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Seti, em parceria com sete Instituições de Ensino Superior (IES), sendo elas: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), mais o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) criou o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO), em 2009, que foi alterado em 2018 para Programa Paraná Mais Orgânico – PMO (MICHELLON et al., 2018).

O programa foi criado para implantação de uma rede de apoio à certificação de alimentos orgânicos da agricultura e agroindústria familiar no Paraná e, também, para gerar recursos humanos aptos a prestarem serviços de consultoria e auditoria para o processo de certificação orgânica. Atualmente encontra-se na sua quarta fase que teve início em 01 de julho de 2018 e irá se encerrar em 30 de junho de 2020, contando com mais de 50 profissionais envolvidos.

Ainda, de acordo com Michellon et al (2011) a parceria possui objetivos como implantar unidades de apoio à certificação da produção orgânica no Paraná; capacitar profissionais e estudantes para atuação futura em áreas de consultoria e auditoria de processos de certificação orgânica; formar a Rede Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos, com principal foco de aumentar a oferta de produtos certificados no mercado.

2. Metodologia

Em relação à metodologia de trabalho, para desenvolver as ações do Paraná Mais Orgânico, as equipes são compostas por três profissionais de curso superior, preferencialmente engenheiros agrônomos, e mais um estudante de graduação. Assim, esses núcleos centralizam as informações mensalmente em um núcleo, que faz a tabulação dos dados e o acompanhamento dos indicadores, que serão apresentados neste artigo.

O programa também contribui com produção científica referente ao assunto, produzindo artigos, capítulos de livros e publicações em revistas e anais.

3. Resultados Paraná Mais Orgânico

Dentre as diversas atividades que os profissionais do programa realizam, uma das que mais se destaca são as visitas às propriedades. A primeira visita é o momento em que o profissional vai conhecer o produtor e a propriedade passível de ser certificada, verificar o que precisa ser feito para que o agricultor esteja apto para receber a visita do inspetor e receber o selo de produtor orgânico. Nas demais visitas é realizado o

acompanhamento das mudanças solicitadas, esclarecimento de dúvidas e orientações até que a propriedade esteja apta a receber o inspetor.

Durante o período de 01 de janeiro de 2009 a 31 de março de 2019 o programa realizou 1.844 visitas. Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição das visitas realizadas por cada núcleo.

Tabela 1 – Visitas às propriedades por Núcleos do Paraná Mais Orgânico – Jan. 2009 a mar. 2019

Núcleos	Visitas às propriedades
UEL	196
UENP	150
UEM	214
Unespar/Fafipar	385
UEPG	207
UNICENTRO	189
UNIOESTE	279
CPRA*/UTFPR/	224
TOTAL	1.844

Fonte: Dados obtidos a partir de levantamento dos Núcleos.

O Paraná Mais Orgânico trabalha com três sistemas de certificações: a auditada, que é feita pelo TECPAR; a participativa, que é feita em parceria com a Rede Ecovida prestando suporte técnico no processo de certificação, ajudando a organizar os grupos, assembleias, olhar externo; e, a certificação por controle social, as chamadas OCS. A Tabela 2 mostra as propriedades que foram certificadas no período analisado.

Tabela 2 – Propriedades certificadas por Núcleos do Paraná Mais Orgânico – Jan. 2009 a mar. 2019

Núcleos	Nº de certificados emitidos			Total de Certificações
	Tecpar	Rede Ecovida	OCS	
UEL	63	15	0	78
UENP	79	0	0	79
UEM	54	20	0	74
Unespar/Fafipar	63	0	0	63
UEPG	25	317	30	372
UNICENTRO	74	54	8	136
UNIOESTE	56	0	0	56
CPRA*/UTFPR/	38	20	5	63
TOTAL	452	426	43	921

Fonte: Núcleo PMO/UEM

* Ocorreu troca de núcleos

Pelo sistema de certificação auditada pelo foram feitas 452 certificações, 426 pela REDE ECOVIDA e 43 pelo sistema OCS.

4. Conclusão

Com base nos resultados apresentados do Paraná Mais Orgânico, pode-se verificar que é grande sua contribuição na ampliação do sistema orgânico no Estado do Paraná, proporcionando a ATER necessária e a certificação aos agricultores familiares, que não teriam a possibilidade de fazer o processo de certificação particular devido aos seus custos elevados. A previsão do programa é de ampliar os municípios atendidos, prestar ATER a novos produtores e manter os que hoje são atendidos, podendo, assim, aumentar a quantidade de produtores orgânicos certificados no Paraná, e aumentar a quantidade de alimentos saudáveis disponíveis ao consumidor.

Conclui-se que o Paraná Mais Orgânico tem sido fundamental para o crescimento da Agroecologia, pois esses trabalhos são feitos com ética, diálogo e respeito, que são os alicerces para o desenvolvimento social e a dignidade humana, tanto dos produtores, como dos consumidores, estando alinhados com vários dos novos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU.

7. Referências

MICHELLON, E; ROSA, G. M; KAWAKAMI, J. et al. *Certificação pública de produtos orgânicos: a experiência paranaense*. Maringá: Chichetec, 2011.

MICHELLON, E; ROCHA, C. H.; MARTINS, F. R. C. et al. (Orgs). *Paraná mais orgânico: relatos de experiências de certificação pública de produtos orgânicos*. Curitiba: CRV, 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*; traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015.

VARGAS, A. Agricultura Familiar e Sustentabilidade. *Revista Sociedade e Desenvolvimento Rural. online*. v.4, n.1, junho de 2010.